



Exclusivo

TECNOLOGIA

“Devemos desenvolver mentes não-humanas” que podem “tornar-nos obsoletos?": carta aberta defende suspensão da Inteligência Artificial



Luiz Moniz Pereira, professor emérito da Universidade Nova de Lisboa, é um dos signatários da carta aberta que pede a suspensão dos treinos dos sistemas de inteligência artificial **DR**

Uma carta aberta do Future of Life Institute alerta para os riscos que a mais recente geração de tecnologias representa para o futuro da humanidade. A União Europeia prevê que cada governo o faça, mas “Portugal ainda não criou comissão ética” nesta área, lembra o português que está entre os signatários. Mas há também quem considere que a carta “não faz sentido”

30 MARÇO 2023 17:05



Hugo Séneca

O que faz Luís Moniz Pereira num abaixo assinado ao lado de Elon Musk e Yuval Noah Harari e mais de mil personalidades que pedem a suspensão dos treinos de Inteligência Artificial (IA) durante seis meses? “O Future of Life Institute perguntou se queria assinar, e como trabalho há 50 anos em Inteligência Artificial assinei. É importante chamar a atenção do público e dos decisores políticos para estas temáticas. Sendo esta questão da área informática, sabe-se que se espalha rapidamente (pelo mundo). E quando vemos as consequências já é tarde de mais para fazer algo”, responde o professor emérito da Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade Nova de Lisboa.

Com as letrinhas de “ChatGPT” se começou por escrever a mais recente vaga de euforia em torno da IA. Um pouco por todo o mundo não faltou quem desse vivas a agentes que recorrem a técnicas de redes neuronais para escrever textos, desenhar imagens ou processar informação com uma eficiência que se equipara à dos humanos – mas é muito mais rápida.

“Devemos desenvolver mentes não-humanas que, eventualmente, podem superar-nos em número e capacidade e vão tornar-nos obsoletos e substituir-nos?”, refere uma das passagens da carta aberta do Instituto sediado no estado do Massachusetts, nos EUA.

Os GPT e respetivas redes neuronais que preveem resultados com base na estatística são apenas o primeiro exemplo de algo novo que trabalha a informação de forma mais autónoma. Mas poderá não ser o último capítulo da história. E é para esse futuro que o alerta agora anunciado em carta aberta pretende apontar.

Sem mencionarem diretamente Google, DeepMind, Microsoft ou OpenAi, os signatários exortam as empresas a pararem com o “treino” de sistemas que gradualmente vão processando cada bit de informação que é produzido pelos humanos e veiculado pela Internet para robustecer os sistemas de IA.

O objetivo está fixado em termos computacionais: impedir que os sistemas de IA não tenham mais competências que aquelas que já são disponibilizadas pelo GPT4, que está na origem do ChatGPT, da OpenAI.

Caso esta reivindicação seja aceite, o GPT 4 torna-se na referência limítrofe que atua como linha invisível e intransponível do sector das tecnologias até serem tomadas mais decisões de âmbito político que os subscritores da iniciativa do Future of Life Institute também preconizam e que remetem para criação de sistemas de auditoria e certificação, distinções claras entre “real” e “sintético”, ou até mecanismos de responsabilização aplicáveis aos casos em que a IA gera danos.

“Na UE está previsto que cada governo tenha uma comissão de Ética para a IA, mas em Portugal nunca foi criada”, garante Luís Moniz Pereira, apontando um dos exemplos do alheamento que a esfera da política ainda denota sobre a evolução da IA. “As máquinas trabalham integradas na nossa sociedade e têm de ter uma capacidade moral”, defende o antigo professor da Universidade Nova de Lisboa, que é autor, com António Lopes, do livro “Máquinas Éticas”, da Nova FCT Editorial.

A CIVILIZAÇÃO HUMANA COMO A CONHECEMOS ESTÁ EM RISCO?

Moniz Pereira admite que a inclusão de princípios morais na IA abre uma nova frente de complexidade, mas também considera que se pode lançar esse trabalho como os professores de filosofia costumam fazer, quando começam por trabalhar questões simples e, à medida do tempo, vão introduzindo novos níveis de complexidade que até podem contemplar vários perfis éticos.

“As máquinas têm de saber explicar-se, para que nós possamos responder-lhes e elas depois possam corrigir”, avisa Luís Moniz Pereira.

Mas será que, como diz a carta aberta do Future of Life Institute, que a civilização humana como a conhecemos passar a estar em risco devido ao crescendo de inteligência das máquinas?

Arlindo Oliveira, presidente do instituto de investigação INESC e autor de vários livros da área das tecnologias, admite que há falta de transparência e os sistemas de IA são difíceis de auditar e monitorizar, mas não alinha com a carta aberta: “A investigação na área da explicabilidade da IA está a evoluir lentamente, e poderá nunca chegar a uma boa solução. Ao fim e ao cabo, também não compreendemos o cérebro humano, mas nem por isso deixamos de usar os cérebros”.

O facto de o escrutínio tecnológico ser lento e diminuto não impede o presidente do INESC de lançar críticas à carta aberta: “Existem algumas afirmações e perguntas na carta que são claramente prematuras face ao estado atual da tecnologia”, defende o investigador em relação aos alertas de relacionados com os riscos da IA para o futuro da humanidade.

Quanto à suspensão dos “treinos” dos modelos de IA, Arlindo Oliveira considera que “não é exequível, face à rápida evolução e popularização destes modelos, que em breve serão acessíveis a muita gente”.

Na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL) também há quem não se reveja nas propostas da carta aberta. “Custa-me a acreditar que um punhado de pessoas lance uma carta e passado alguns dias (as empresas de tecnologias) apresentam as respostas a todas estas perguntas. Isso não existe”, considera António Branco, professor da FCUL e veterano da IA, sem deixar de atestar que a carta “é

surpreendente e faz pouco sentido”.

Numa crítica à carta aberta que também tem pontos em comum com a opinião de Arlindo Oliveira, António Branco lembra que a desinformação já existe na atualidade através de sites e redes sociais e “não é o GPT 4 que vai tornar as coisas piores que aquilo que estão”.

“Parece-me que a questão é colocada de forma errada. Estas tecnologias estão nas mãos de duas ou três grandes marcas tecnológicas. Não é com o Estado a mandar travar o caminho da ciência que se vai resolver o problema. O próprio Estado é que tem de criar recursos para democratizar o conhecimento científico e tecnológico, para que possam surgir mais intervenientes e dessa maneira aumentar o controlo sobre estas tecnologias”, acrescenta António Branco.

Todas as revoluções tecnológicas e industriais fizeram vítimas e os alertas lançados pelo Futuro of Life Institute poderão não ser mais do que uma repetição – mas com novos intervenientes. “Sempre houve perda de empregos ao longo do tempo. Porque é que surge agora este alerta? Porque em vez dos colarinhos azuis (operários fabris) são os colarinhos brancos (profissionais de escritório, com atividades administrativas ou intelectuais) que estão a perder empregos!”, reage o professor da FCUL.

Ainda que reformado, Moniz Pereira prefere manter o fito no que aí vem: e por isso recorda que virá o dia em que as máquinas terão integrados no hardware módulos que suportam decisões morais, para reduzir as chances de ataque de cibercriminosos que pretendam usar

equipamentos para gerar danos. Este tipo de proteções ganha maior relevo tendo em conta que já há drones e robôs usados em conflitos bélicos ao lado de soldados convencionais.

Em paralelo com as máquinas que se limitam a executar o que dita a programação e sem qualquer limite moral, há que apetrechar os sistemas que deverão estrear nos próximos tempos com funcionalidades de análise ética das diferentes ações e decisões, defende o antigo professor da Universidade Nova de Lisboa.

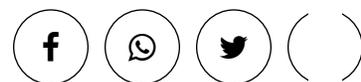
“O problema não surge com o facto de as máquinas serem muito inteligentes, mas sim por serem muito simplistas e o público as usar em coisas que não deveriam ser usadas”, sublinha Moniz Pereira.

Nas brumas mais futuristas que já se avistam no horizonte, o GPT-4 pode ser apenas uma parte de algo maior e mais poderoso, diz Arlindo Oliveira.

“Ainda nos falta saber muito sobre uma eventual arquitetura que venha a suplantar a inteligência humana. Poderão passar décadas, ou mesmo séculos, até que isso aconteça”, defende o professor do INESC, sem deixar de admitir um cenário alternativo: “Por outro lado, também pode acontecer que tudo aconteça muito rapidamente, em poucos anos, ou mesmo meses, como foi previsto por Irving John Good, se assistirmos a um fenómeno chamado de explosão de inteligência: máquinas que produzam a próxima geração de máquinas, mais inteligente que a anterior, numa espiral de melhoramentos sucessivos”.

Sem ter de andar muito para a frente no tempo, Luís Moniz Pereira

recorda que os malefícios provenientes do consumo de uma inteligência que não é humana já são notórios. Em causa estão os modelos estatísticos que adivinham respostas através de padrões de informação extraídos de diferentes repositórios. “O problema com estes modelos estatísticos é que vão acumulando padrões e dá-se um afunilamento (da informação ou das maneiras de pensar) para todo o mundo que usa estas tecnologias”, defende Moniz Pereira. “Estamos a dizer que o futuro é igual ao passado”, defende. Só o tempo o dirá.



Tem dúvidas, sugestões ou críticas? Envie-me um e-mail:

senecahugo@gmail.com

ÚLTIMAS

As correntes oceânicas estão a desacelerar com consequências desastrosas para ecossistemas e clima, alerta novo estudo

PSI encerra no 'verão', com Greenvolt a liderar ganhos

Bancos centrais puseram o pé no travão e moderaram subida dos juros em março

Já vejo o céu em fogo, há quem diga que estou louco, mas já me senti mais só

+ **Tecnologia**

TECNOLOGIA

“Devemos desenvolver mentes não-humanas” que podem “tornar-nos obsoletos?”: carta aberta defende suspensão da Inteligência Artificial

30.03.2023 Hugo Séneca

TECNOLOGIA

Vestido com um casaco branco, Papa é “ícone da moda”: como uma imagem criada por inteligência artificial se tornou viral

27.03.2023 Expresso

EXPRESSO DA MANHÃ

E se lhe dissessem que o TikTok ia ser proibido?

27.03.2023 Paulo Baldaia e João Luís Amorim

TECNOLOGIA

França proíbe TikTok, Netflix, Twitter e Candy Crush nos telemóveis dos funcionários públicos

24.03.2023 Lusa

+ Exclusivos

ECONOMIA

Bancos centrais puseram o pé no travão e moderaram subida dos juros em março

Há 51 minutos Jorge Nascimento Rodrigues e Carlos Esteves

INTERNACIONAL

Turquia e Hungria ratificaram adesão da Finlândia: NATO a caminho dos 31 membros, Suécia terá de aguardar

Há uma hora José Pedro Tavares

RESTAURANTES

Restaurantes: produtos locais e vida comunitária são a receita da Terra Chã

Há uma hora Fortunato da Câmara

FISGA

Como Vasco Coelho Santos chegou a Chef do Ano: a vida em oito momentos

Há uma hora

+ Vistas

1

BLITZ

César Mourão: “Fingia muitíssimo bem gostar de Nirvana, Metallica e Iron Maiden. Não podia dizer que ouvia Rui Veloso”

2

BLITZ

Keanu Reeves revela a sua banda preferida do momento: “Adoro a energia deles”

3 TABU COM BRUNO NOGUEIRA

“Agora que sou velha faço o que gosto e quero. Não troco os meus 70 anos pelos 50. Nessa altura estava cheia de preconceitos”

4 POLÍTICA

O estudante André vs. o líder Ventura: um problema de "credibilidade política" e "integridade académica" (4.º ep. de Entre Deus e o Diabo)

5 ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Função Pública: Governo abre a porta a progressão em seis anos em vez de 10 para quem sofreu congelamento de carreira

6 SOCIEDADE

Os 33 anos de memórias da secretária de Rui Nabeiro: “A última palavra que ele me disse foi ‘obrigado’. Saí desconcertada”

7 POLÍTICA

Sondagem Expresso/SIC: PS tomba, PSD empata e quem mais cresce é o Chega

8 ENERGIA

Galamba subiu a ministro e levou meio gabinete, nova secretária de Estado refez

equipa com contratações externas

ASSINAR EXCLUSIVOS NEWSLETTERS SEMANÁRIO

[Estatuto editorial](#) [Código de Conduta](#) [Ficha Técnica do Expresso](#) [Política de cookies](#) [Política de privacidade](#) [Termos de utilização](#) [Contactos](#) [Publicidade](#)
[Configurações de privacidade](#)

SIGA-NOS



www.impresa.pt

SITES DO GRUPO IMPRESA

[SIC](#)

[Opto SIC](#)

[SIC Internacional](#)

[SIC Notícias](#)

[SIC Radical](#)

[SIC Mulher](#)

[SIC K](#)

[SIC Caras](#)

[SIC Esperança](#)

[Fama Show](#)

[Expresso](#)

[Blitz](#)

[Boa Cama Boa Mesa](#)

[Tribuna](#)

Advnce

Volante SIC

GMTS

InfoPortugal

Olhares

SIC International Distribution



IMPRESA © Todos os direitos reservadosApresentação do Grupo . ContactosInvestor Relations . Responsabilidade SocialLei da Transparência